



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

EDIVALDO DE OLIVEIRA OLIVEIRA

**O VALOR SEMÂNTICO CONTIDO NA PALAVRA ATÉ QUANDO USADA NOS
ENUNCIADOS COMO OPERADOR ARGUMENTATIVO**

Tomé-Açu-PA
2023

EDIVALDO DE OLIVEIRA OLIVEIRA

**O VALOR SEMÂNTICO CONTIDO NA PALAVRA *ATÉ* QUANDO USADA NOS
ENUNCIADOS COMO OPERADOR ARGUMENTATIVO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Licenciatura Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

O48v Oliveira, Edivaldo de Oliveira.
O valor semântico contido na palavra até quando usada nos
enunciados como operador argumentativo / Edivaldo de Oliveira
Oliveira. — 2023.
22 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2023.

1. Até. 2. Escala argumentativa. 3. Enunciado. 4. Operador
argumentativo. I. Título.

CDD 410

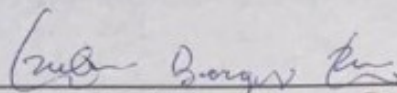
EDIVALDO DE OLIVEIRA OLIVEIRA

O VALOR SEMÂNTICO CONTIDO NA PALAVRA ATÉ QUANDO USADA NOS
ENUNCIADOS COMO OPERADOR ARGUMENTATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa. Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua.

BANCA EXAMINADORA:

Abaetetuba, 19 de julho de 2023.



Prof. Dr. Robson Borges Rua
Orientador

O VALOR SEMÂNTICO CONTIDO NA PALAVRA *ATÉ* QUANDO USADA NOS ENUNCIADOS COMO OPERADOR ARGUMENTATIVO

Edivaldo de Oliveira Oliveira¹

Resumo:

Tendo em vista que a palavra *até* possui um vasto campo semântico que pode ser explorado em vários enunciados, e que as gramáticas tradicionais ensinam e a classificam apenas como preposição e advérbio, pesquisa-se os valores semânticos contidos na palavra *até* quando usada como operador argumentativo, a fim de realizar um estudo sobre os aspectos gramaticais com ênfase na palavra *até* com o intuito de analisar as estratégias discursivas acerca do seu uso. Para tanto, é necessário mostrar as principais diferenças entre as classes gramaticais preposição e advérbio e os operadores argumentativos; apresentar as estratégias discursivas a partir do uso da palavra *até* e apontar os conceitos dos gramáticos tradicionais e diferenciá-los dos estudos linguísticos concernentes à palavra *até*. Realiza-se, então, uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória, de cunho qualitativa, de caráter bibliográfica. E para isso foi feita uma busca no banco de dados *Corpus Brasileiro* com enunciados contendo a palavra *até* com o intuito de analisá-la, a fim de diferenciar preposição de operador argumentativo. Diante disso, verificou-se que, mesmo que as gramáticas classifiquem este vocábulo como preposição, a palavra *até*, foi empregada várias vezes com um valor discursivo direcionando os argumentos para uma conclusão já almejada; e que, nos enunciados que apresentavam mais de um argumento, o operador argumentativo *até* constitui uma hierarquização na argumentação, assim, o argumento enfatizado pelo operador se torna mais forte que os demais dentro de uma escala argumentativa, o que permite a constatação de que a palavra *até*, como operador argumentativo, exerce a função de apresentar o argumento mais forte dentro de um texto; e que carrega uma forte carga semântica de escalaridade.

Palavras-chave: Operador argumentativo. Escala argumentativa. Até. Enunciado.

¹ 1 Discente do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará / Campus Abaetetuba. (Email: edivaldo.oliveira@abaetetuba.ufpa.br)

THE SEMANTIC VALUE CONTAINED IN THE WORD UNTIL WHEN USED IN THE STATEMENTS AS AN ARGUMENTATIVE OPERATOR

Edivaldo de Oliveira Oliveira²

Abstract:

Considering that the word even has a vast semantic field that can be explored in several statements, and that traditional grammars teach and classify it only as a preposition and adverb, research is done on the semantic values contained in the word until when used as an argumentative operator, in order to carry out a study on the grammatical aspects with emphasis on the word even in order to analyze the discursive strategies about its use. To do so, it is necessary to show the main differences between the grammatical classes preposition and adverb and the argumentative operators; present the discursive strategies from the use of the word to and point out the concepts of the traditional grammarians and differentiate them from the linguistic studies concerning the word even. Thus, a descriptive, exploratory, qualitative, bibliographic research is carried out. And for this, a search was made in the Brazilian Corpus database with statements containing the word even in order to analyze it, in order to differentiate preposition from argumentative operator. Given this, it was found that even if the grammars classify this word as a preposition, the word even, was used several times with a discursive value directing the arguments to a conclusion already sought; and that in statements which presented more than one argument, the argumentative operator even constitutes a hierarchy in the argumentation, thus, the argument emphasized by the operator becomes stronger than the others within an argumentative scale, which allows the verification that the word even, as an argumentative operator, performs the function of presenting the strongest argument within a text; and that carries a strong semantic load.

Keywords: Argumentative operator. Argumentative scale. Until. Statement.

² Discente do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará / Campus Abaetetuba. (Email: edivaldo.oliveira@abaetetuba.ufpa.br).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico – Resultados com a palavra <i>até</i>	14
Figura 01 – Escala argumentativa	18
Figura 02 – Esquema de hierarquia dos argumentos	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 UMA ABORDAGEM SOBRE OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS E O PROCESSO DE ARGUMENTAÇÃO.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4 ANÁLISE DE DADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que a linguagem desempenha uma importante função social, pois o homem, constantemente, estabelece relações de interação social por meio do discurso. Por isso, torna-se, cada vez mais, importante compreender como que certos mecanismos linguísticos são utilizados com o propósito de tornar os discursos mais consistentes e persuasivos.

De acordo com Koch (2006), essa interação social por meio da língua é caracterizada pela argumentatividade. Assim, os discursos nunca são neutros, são carregados de intencionalidade e tentam provocar influências sobre o comportamento do ouvinte, pois o homem está sempre emitindo suas opiniões, críticas, julgamentos, e tudo isso vem acompanhado de ideologias.

É por isso que, ao produzir um discurso, o ser humano se apropria de todos os mecanismos possíveis da língua, não apenas com o fim de divulgar a mensagem, mas, principalmente, com o objetivo de convencer o ouvinte de suas teses, de suas opiniões e de suas vontades. Contudo, isso só será possível se conhecermos os elementos responsáveis por esta construção dentro dos enunciados.

Diante disso, percebe-se a necessidade de pesquisar sobre os operadores argumentativos com ênfase no uso da palavra *até*, porquanto possui um vasto campo semântico que pode ser explorado, dentro de vários contextos comunicativos, quando funciona como operador argumentativo, pois as gramáticas ensinadas, nas escolas, mostram a palavra *até* apenas como inserida em uma das dez classes gramaticais.

Isso nos faz pensar em uma pesquisa que leve em consideração os estudos linguísticos para o aprofundamento da semântica de certos conectivos e que colaborem para o desenvolvimento crítico e da aplicação das estratégias argumentativas e persuasivas, pois o papel da escola e da sociedade é formar cidadãos que sejam capazes de compreender o que leem, o que ouvem e capazes, também, de emitir suas opiniões, suas críticas e posicionamento.

A própria Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) destaca que o ensino de língua portuguesa deve ser direcionado de forma a construir uma formação crítica do aluno, a fim que ele tenha capacidade de colocar em prática os conhecimentos de linguagem para elaboração de questionamentos e argumentações, e tenha um posicionamento nas diversas dimensões da sociedade.

Nessa perspectiva, torna-se importante compreender como que a palavra *até*, empregada como operador argumentativo, pode ser compreendida dentro dos enunciados, já que funciona como um dos mecanismos linguísticos dentro do processo comunicativo. Analisa-se, também, os diferentes sentidos e estratégias que podem ser promovidos através do uso deste elemento capaz de determinar o valor argumentativo dos enunciados.

Sendo assim, a realização de um estudo sobre os aspectos gramaticais com destaque na palavra *até*, com a intenção de fazer uma análise sobre as estratégias discursivas acerca do emprego desta palavra, em diferentes contextos, se constitui como sendo o objetivo geral deste trabalho.

E para atendê-lo, a pesquisa percorrerá etapas específicas, como: mostrar as principais diferenças existentes entre as classes gramaticais preposição, advérbio e o nível discursivo com os operadores argumentativos; apresentar as estratégias discursivas a partir do uso da palavra *até* e apontar os conceitos dos gramáticos tradicionais e diferenciá-los dos estudos linguísticos concernentes à palavra *até*.

Na primeira seção deste trabalho, realiza-se uma abordagem sobre os operadores argumentativos. Aqui faz-se a conceituação dos operadores argumentativos, tanto na perspectiva dos gramáticos tradicionais quanto dos estudos linguísticos. São usados, também, alguns exemplos contendo a palavra *até* como preposição e como operador argumentativo. Nesta seção, os estudos de Koch (2006) são usados para contextualizar e apresentar o embasamento teórico.

A segunda parte, apresenta os procedimentos metodológicos a serem adotados, bem como os caminhos a serem percorridos para a realização da pesquisa, que é de natureza descritiva, exploratória, de cunho qualitativa e de caráter bibliográfico.

Na terceira seção, é apresentada a análise de dados. Nesta parte, descreve-se sobre a coleta dos dados, bem como a análise das sentenças e a discussão dos resultados. Neste momento, são usados os estudos de Ducrot (1972) e de Koch (2006) para dar embasamento à pesquisa e fundamentar a discussão.

Por fim, conclui-se que os objetivos são atendidos e as perguntas iniciais foram respondidas, confirmando, exatamente, o que é defendido pelos estudos linguísticos, e indicando que se faz necessário uma avaliação criteriosa quanto à forma de classificação da palavra *até*.

2 UMA ABORDAGEM SOBRE OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS E O PROCESSO DE ARGUMENTAÇÃO

A considerar que no processo comunicativo, saber representar as ideias de forma a construir um pensamento consistente e saber interpretar aquilo que se ouve e se ler é algo imprescindível, faz-se necessário conhecer os mecanismos da língua que nos permitem ter o domínio de direcionar nossos pressupostos para o fim em que almejamos.

Assim, ao escolhermos os termos que carregam uma carga semântica, conduzimos o interlocutor à finalidade proposta. Para isso, existem vários mecanismos dos quais podemos destacar os operadores argumentativos.

De acordo com Koch (2006), os operadores argumentativos são morfemas responsáveis pela relação de alguns enunciados que são empregados com a pretensão de orientar o interlocutor para certos tipos de conclusão. Pois o uso da linguagem é algo naturalmente argumentativo. Dessa forma, qualquer indivíduo que faz uso da linguagem, o faz para convencer, para persuadir o interlocutor.

Perelman (1970) corrobora com esse pensamento, pois ressalta que a argumentação objetiva conduzir o interlocutor a aceitar as teses que lhe são expostas, levando-o a sua aprovação, e isso é o que leva à caracterização do ato de persuasão, ou seja, de convencimento.

Segundo o autor, o ato de persuadir busca alcançar os sentimentos do interlocutor, e isso é realizado através de argumentos bem formulados, pois isso é o que os torna aceitáveis, e tem caráter ideológico, pois é dirigido a um público particular e conduz a deduções que levam esse público a aderirem aos argumentos que lhe são apresentados.

Todavia, para que um enunciado - texto ou discurso - seja, de fato, persuasivo, não deve ser construído de qualquer maneira. Para isso, existem mecanismos que apresentam estratégias argumentativas capazes de direcionar os argumentos para determinadas conclusões. Esses mecanismos reforçam, propositalmente, a argumentação do autor e nos permitem fazer inferências sobre o argumento. Alguns desses recursos são chamados de operadores argumentativos.

Sobre o ato de argumentar em determinadas conclusões Koch (2006) afirma que:

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por tentar influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de

orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade. (KOCH, 2006, p. 17).

À vista disso, pode-se dizer que todo discurso se constitui de argumentação, e que não existe exposição de ideias sem haja um posicionamento particular. O que pode ocorrer é um menor ou maior grau de argumentatividade, mas discurso desprovido de uma ideologia não existe. Pois segundo Koch (2006), a simples seleção de opiniões a serem reproduzidas já provoca um posicionamento.

Koch (2006) afirma que os operadores argumentativos, ao fazerem o encadeamento dos enunciados, formam uma estrutura textual e determinam a sua direção discursiva, pois, nos discursos, possuem suas marcas e funções linguísticas. Vejamos o que diz a autora:

A maioria das relações existentes entre os enunciados componentes de um texto só podem ser detectados por meio de uma gramática textual ou macrossintaxe do discurso. Encadeando-se uns sobre os outros, de acordo com as intenções do falante e, por consequência, com o sentido que se pretende dar ao discurso, os enunciados trazem em seu bojo relações de ordem pragmática, que se revelam, na maioria das vezes, através dos operadores do discurso – ou operadores argumentativos – os quais, por meio desse encadeamento, estruturam os enunciados em um texto verbal linear. (KOCH, 2006, p. 32).

Dessa forma, podemos dizer que os operadores argumentativos são responsáveis não apenas pelos encadeamentos de orações, períodos e parágrafos, mas principalmente pela parte discursiva dos enunciados. Assim, muitas informações passarão despercebidas caso o leitor ou ouvinte não perceba o valor semântico contido no emprego dos operadores argumentativos.

Deste modo, o emprego destes mecanismos não se dá de forma aleatória, e sim, de maneira intencional, pois a escolha do operador está, diretamente, relacionada com as intenções e sentidos a serem provocados pelo falante, ou seja, através do uso dos operadores, o autor conduzirá o ouvinte a aceitar as suas ideias.

É neste sentido, ainda, que podemos destacar, nos enunciados, o que conhecemos como pressuposição. Esse processo nos permite deduzir, a partir do texto, a informação transmitida ou aquilo se pretende chamar a atenção, mas que está implícita, de modo que, se retirássemos, do texto, o operador que transmite o pressuposto, não teríamos mais a informação.

Algumas gramáticas tradicionais, ensinadas nas escolas, consideram os operadores argumentativos apenas como conectivos que têm função de fazer a conexão das ideias,

permitindo, assim, amarrar um parágrafo a outro, ligando períodos e orações. Embora participem, da coesão textual, desempenham funções que vão muito além disso, pois carregam, em si, traços que estão diretamente relacionados com o valor semântico do enunciado.

A estudiosa Koch (2006, pg. 104) usa a seguinte classificação para os operadores argumentativos:

1. Operadores que assinalam o argumento mais forte para a mesma conclusão: até, mesmo, até mesmo, inclusive.
2. Operadores que somam argumentos para a mesma conclusão: e, também, nem, tanto... como, não só... mas também, além de, além disso etc.
3. Operadores que introduzem mais de um argumento em favor de uma determinada conclusão: portanto, por conseguinte, pois, logo, consequentemente etc.
4. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões opostas: ou, ou então, quer... quer, seja... seja etc.
5. Operadores que estabelecem relação de comparação para uma conclusão: mais que, menos que, tão... como etc.
6. Operadores que introduzem uma explicação em relação ao enunciado: porque, que, já que, pois, isto é etc.
7. Operadores que contrapõem argumentos: mas, porém, contudo, todavia, no entanto etc.
8. Operadores que introduzem pressupostos, aqueles que presentes no texto, sugerem uma significação implícita: já, ainda, agora, mais etc.

Quando falamos desta classificação, estamos nos referindo às principais funções que os operadores argumentativos podem desempenhar dentro dos gêneros textuais. Assim sendo, para que a sua aplicação obtenha o resultado desejado, é necessário conhecer a função que o operador é capaz produzir dentro dos textos, pois desenvolvem diversas estratégias linguísticas na produção textual, de acordo com a finalidade que se deseja alcançar.

Para este trabalho, concentrar-nos-emos apenas no operador argumentativo *até* o qual marca o argumento mais forte em uma escala argumentativa. Os gramáticos Rocha Lima, Evanildo Bechara e Domingos Paschoal Cegala classificam a palavra *até* no grupo das preposições essenciais e atribuem-na a noção de limite, o termo de movimento. Outros gramáticos atribuem também a noção de espaço, de tempo, de quantidade e de explicação.

O gramático Evanildo Bechara, em sua gramática escolar da língua portuguesa, afirma que é necessário diferenciar a preposição *até* da palavra de inclusão *até* que se usa para reforçar uma declaração com sentido de “inclusive”, “também”, “mesmo”, “ainda”, mas não traz a discussão sobre escala argumentativa que marca o argumento mais forte, apenas cita como palavra de inclusão.

Vejam os seguintes exemplos com a palavra *até* como preposição:

- a) Caminhamos *até* a cidade. – (*Corpus Brasileiro*)
- b) Em troca, o FMI deve enviar ao país US\$ 2,8 bilhões *até* o ano 2000. – (*Corpus Brasileiro*)
- c) Não farei oposição irresponsável nem atacarei de forma inconsequente o governo, *até* porque quero que alguns prefeitos se reelejam no ano que vem e, também, me eleger daqui a 4 anos. – (*Corpus Brasileiro*)
- d) A empresa também anunciou uma redução de *até* 21 % nos preços de algumas das versões já existentes, como o 6.400, que deve cair de US\$ 2.799 para US\$ 2.199. – (*Corpus Brasileiro*)

Nos exemplos acima, a palavra *até* foi empregada como preposição indicando, respectivamente, a ideia de limite de espaço, tempo, explicação e quantidade, e isso é, exatamente, o que podemos encontrar nos livros de gramática, diferentemente dos exemplos a seguir em que a palavra *até* foi empregada como operador argumentativo, veja os exemplos:

- e) Além disso, demitiu funcionários não efetivos, reduziu serviços terceirizados, cortou gratificações e controlou *até* as despesas de energia elétrica. – (*Corpus Brasileiro*)
- f) *Até* o João esteve presente na reunião.
- g) José gosta de hortaliças, come cenoura, beterraba e *até* de jiló.

Nestes três últimos exemplos, a palavra *até* foi utilizada como operador argumentativo e permite que o interlocutor chegue a determinadas conclusões que não seriam notadas sem o emprego deste operador, pois indicam a direção e a força dos argumentos.

No exemplo *e*, quando é dito que controlou *até* as despesas de energia elétrica, é possível inferir, através do operador, a gravidade da situação, a ponto de controlar a energia elétrica, que é algo elementar. No exemplo *f*, o operador nos permite deduzir que não era esperado que João estivesse presente na reunião. Já no exemplo *g*, é possível entender, por meio do *até* que é normal gostar de cenoura e de beterraba, mas gostar de jiló é algo que ninguém gosta, exceto o José. Neste exemplo, os argumentos cenoura, beterraba e jiló são usados para comprovar que José gosta de hortaliças, e o uso do “até coloca-os em uma escala crescente de argumentação.

Em face ao exposto, é possível perceber que há uma diferença entre o *até* preposição e o *até* operador argumentativo. Como preposição sempre indicará limite, tempo ou quantidade e não trará, em si, um valor semântico que permitirá chegar a uma determinada conclusão. Já como operador, sempre estabelecerá diferentes relações de sentido, o que apontará para diferentes conclusões. Desse modo, o *até*, como operador, nunca terá um valor único, pois a direção do seu sentido será de acordo com a intenção do autor.

Diferentemente das preposições e dos advérbios, o operador argumentativo *até* dá ao texto maior clareza e compreensão. A partir do uso desse mecanismo, é possível extrair do texto informações que estão nas entrelinhas, pois, como operador, aponta para determinadas inferências que não seriam percebidas sem o emprego desta palavra. Vejamos um exemplo de texto em que há informações que não seriam percebidas sem o uso da palavra *até*:

h) *Até* o prefeito ignora o problema da falta de saneamento básico na cidade.

A partir do uso da palavra *até* como operador argumentativo, é possível perceber que, além do prefeito, outras pessoas também ignoram o problema, todavia, o emprego do operador nos permite depreender que o gestor seria a pessoa de quem menos deveria esperar esse comportamento. Assim, se excluíssemos a palavra *até* do texto, mudaria completamente o sentido do enunciado, pois não teríamos a compreensão de que outras pessoas desprezam o problema e de que não se esperava que o prefeito também o fizesse.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza descritiva, exploratória, de cunho qualitativa, pois não tem o intuito de expressar fatos e informações em medidas numéricas baseadas em métodos matemáticos ou estatísticos, e sim, realizar uma análise crítica e valorativa dos dados e

interpretá-los, a fim de chegar às conclusões. Trata-se, também de uma pesquisa de caráter bibliográfica, pois desenvolveu-se com base no levantamento de materiais publicados em banco de dados, livros e trabalhos acadêmicos, com o fim de buscar informações sobre o problema desenvolvido durante a pesquisa.

Para o início da pesquisa, foi feita uma busca no banco de dados *Corpus Brasileiro*. O critério usado para a coleta de dados foi a palavra *até* digitada entre aspas. Desta forma, foram retornados 843 dados com o uso do vocábulo em destaque, e teve como processo de classificação o enquadramento ora nas classes gramaticais preposição e advérbio, ora como operador argumentativo.

Com o resultado da coleta de dados, foi feita uma análise minuciosa sobre cada dado, com a atenção voltada para a palavra *até*. A partir da análise, montou-se um gráfico com distinção do número de vezes em que o vocábulo foi empregado como preposição, como advérbio e como operador argumentativo.

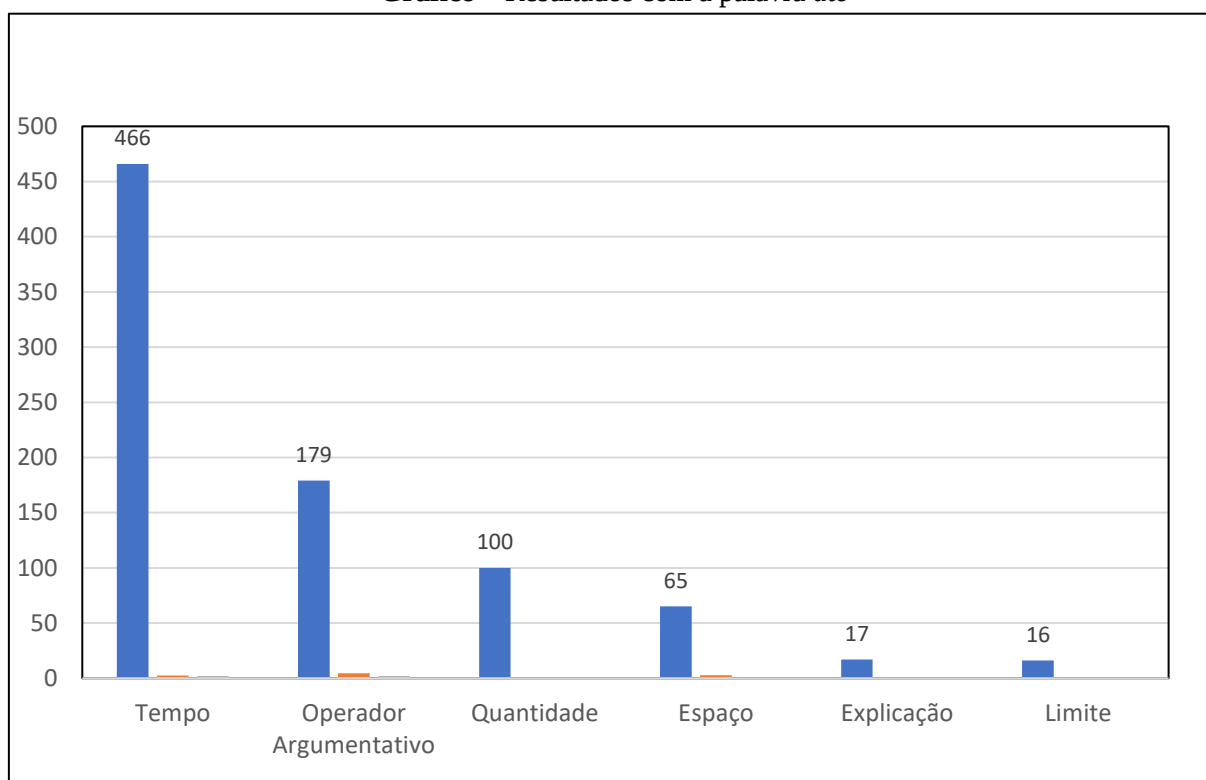
Para a discussão da análise, foi feita uma abordagem sobre como os gramáticos classificam a palavra *até* e como é concebida pelos estudos linguísticos. O intuito disso é comparar e mostrar as diferenças que existem na classificação do *até* do ponto de vista dos linguistas e da forma como é ensinada nos livros de gramática.

A partir dos dados coletados, foram selecionadas, durante a análise, algumas frases usadas como exemplos, a fim de esclarecer a diferença entre operador, preposição e advérbio. Em face disso, foi realizada a discussão do *até* como preposição, que carrega os sentidos de tempo, quantidade, espaço, explicação e limite; e o *até* como operador argumentativo, que atribuiu, aos textos, diferentes cargas semânticas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para a realização da pesquisa utilizou-se o banco de dados “corpus brasileiro” que retornou 843 resultados com a palavra “até”, dos quais em 179 ocorrências a palavra “até” possui o valor de operador argumentativo, enquanto que em 664 vezes apareceu como preposição indicando tempo, quantidade, espaço e limite.

O gráfico a seguir mostra a quantidade de sentenças que foram coletadas com a palavra *até*, as quais foram organizadas e separadas de acordo com a sua classificação.

Gráfico – Resultados com a palavra *até*

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na maioria das gramáticas tradicionais e nos dicionários, encontramos a palavra *até* possuindo apenas classificação gramatical com o valor de preposição, que pode expressar tempo, quantidade, espaço, explicação e limite. Porém, de acordo com Ducrot (1984), algumas palavras que, pela gramática tradicional, são consideradas apenas conectivos constituem uma classe argumentativa. Assim, por possuírem uma relação de argumentação, funcionam como operadores argumentativos.

Desta forma, a partir dos dados encontrados na pesquisa, percebe-se que, apesar de as gramáticas considerarem a palavra *até* apenas como preposição que expressa um valor temporal, espacial, quantitativo, explicativo e de limite, e embora haja uma predominância na indicação de tempo em relação aos resultados da pesquisa, ela foi empregada em 179 vezes com valor discursivo reforçando, propositalmente, a argumentação. Isso demonstra que este vocábulo pode carregar uma forte carga semântica dentro de um enunciado. Desse modo, desconhecer sua funcionalidade como operador argumentativo pode dificultar a compreensão do enunciado, pois, em alguns casos, a maior parte do valor semântico encontra-se nesses elementos discursivos.

Ademais, ainda considerando a concepção de operador argumentativo segundo a perspectiva formulada por Ducrot, temos a noção de escala argumentativa em que dois ou mais

argumentos orientados no mesmo sentido constituem uma classe argumentativa. Logo, há uma gradação de força argumentativa, constituindo, assim, uma hierarquização na argumentação. Deste modo, haverá uma força ou diminuição que vai depender do argumento. Pois a direção e a força argumentativa de um texto estão diretamente ligadas aos seus operadores argumentativos. Dessa maneira, um argumento será mais forte do que o outro dentro da escala argumentativa, tal como sinalizado no exemplo a seguir:

- i) Cerca de 20 pedreiros, mestres-de-obras e *até* engenheiros subiram no telhado de um dos prédios para assistir à corrida. – (*Corpus Brasileiro*)

Esse exemplo foi extraído da pesquisa feita no banco de dados “corpus brasileiro” usada para obtenção de dados deste trabalho. Veja que a palavra *até* usada como operador argumentativo marca o argumento mais forte dentro de uma escala argumentativa. Pois para Koch (2006), quando vários argumentos se situam numa escala graduada, apontando com maior ou menor força, para a mesma conclusão, diz-se que eles pertencem a mesma escala argumentativa.

No exemplo acima, foram usados três argumentos para comprovar o desejo em assistir a um espetáculo, chegando ao ponto de os trabalhadores subirem no telhado de um dos prédios. Todavia, estes três argumentos – pedreiros, mestres-de-obras e engenheiros – não possuem o mesmo nível de convencimento dentro de uma escala, pois se percebe que, nessa sequência, há uma crescente em que um argumento é mais forte do que o outro. É como se fosse normal que os pedreiros subissem em um dos prédios para assistirem à corrida, como se fosse um pouco menos esperado que os mestres-de-obras também subissem, mas não era esperado que os engenheiros subissem no telhado do prédio para assistirem ao espetáculo.

Esses três argumentos: pedreiro, mestres-de-obras e engenheiros apresentam uma gradação de força argumentativa. No entanto, o conectivo “e”, dentro da escala argumentativa, possui um valor de argumentação muito fraco de forma que sem o uso do *até* não haveria uma escala de gradação. Assim, neste contexto, a palavra *até* estabelece uma hierarquização em que, na sequência, os argumentos são mais fortes que o outro, colocando os engenheiros em uma posição muito elevada em relação aos argumentos que o antecede, comprovando, assim, a grandiosidade do evento (a corrida), a ponto de até os engenheiros subirem no telhado.

Portanto, diferentemente da ideia de que a palavra *até* é conceituada meramente como uma preposição que indica tempo, quantidade, espaço, explicação ou limite, ela pode

estabelecer uma hierarquização e carregar um valor semântico muito forte dentro de um texto, pois funcionando como operador argumentativo, esta palavra contém muitas informações, bem como podemos observar nos exemplos a seguir:

j) A apresentação tem *até* banda de música. – (*Corpus Brasileiro*)

k) A importância da religião era tanta, que *até* as moedas traziam a tampa de cristo na face. – (*Corpus Brasileiro*)

l) Tem representantes do Comunidade Solidária, do Ministério da Previdência, do Ministério da Saúde, do Ministério da Justiça, *até* do Ministério do Meio Ambiente. – (*Corpus Brasileiro*)

Nos exemplos acima, o operador *até* foi empregado no sentido de trazer uma ideia inesperada na qual reforça o argumento existente. Desse modo, ao inserir a palavra *até* acrescenta-se um realce naquilo que está sendo enfatizado. Visto que, se fosse dito que *a apresentação tem banda de música*, seria algo normal. Todavia, ao empregar o operador *até*, depreende-se que apresentação superou as expectativas aguardadas. Pois haver banda de música não era algo esperado, mas que surpreendeu.

Da mesma forma, no segundo exemplo, o *até* também é usado para reforçar o valor intensivo da importância da religião. Dado que, é natural que as pessoas que professam uma religião cristã se dediquem ao máximo por Cristo. Mas quando é dito *que até as moedas traziam a tampa de Cristo na face* isso intensifica ainda mais o que está sendo afirmado na frase.

Quanto ao terceiro exemplo, entende-se que já era esperado a presença dos representantes do Comunidade Solidária, do Ministério da Previdência, do Ministério da Saúde, do Ministério da Justiça, mas não do Ministério do Meio Ambiente.

Em todos estes exemplos, caso a palavra *até* não fosse utilizada, não seria possível extrair todas as informações contidas nos enunciados, pois estão subentendidas no emprego deste vocábulo, que não carrega valor de preposição e sim uma carga semântica que não seria notada sem o seu uso.

Neste sentido, podemos retomar a ideia defendida por Ducrot (1972) que é o implícito do enunciado, o qual defende que, no processo comunicativo, existem termos que são capazes de produzir sentidos que vão muito além daquilo que foi dito de forma explícita. Ou seja, em certos enunciados, a compreensão consistente do que está sendo exposto só pode ser permitida, se tivermos o entendimento das entrelinhas.

Assim, para o reconhecimento do que está sendo implícito, é fundamental que o ouvinte ou leitor tenha condições de perceber a particularidade sob a qual a enunciação produz seu significado. Para isso, o próprio falante ou escritor, através de mecanismos linguísticos, traz indicações que apontam para esse reconhecimento.

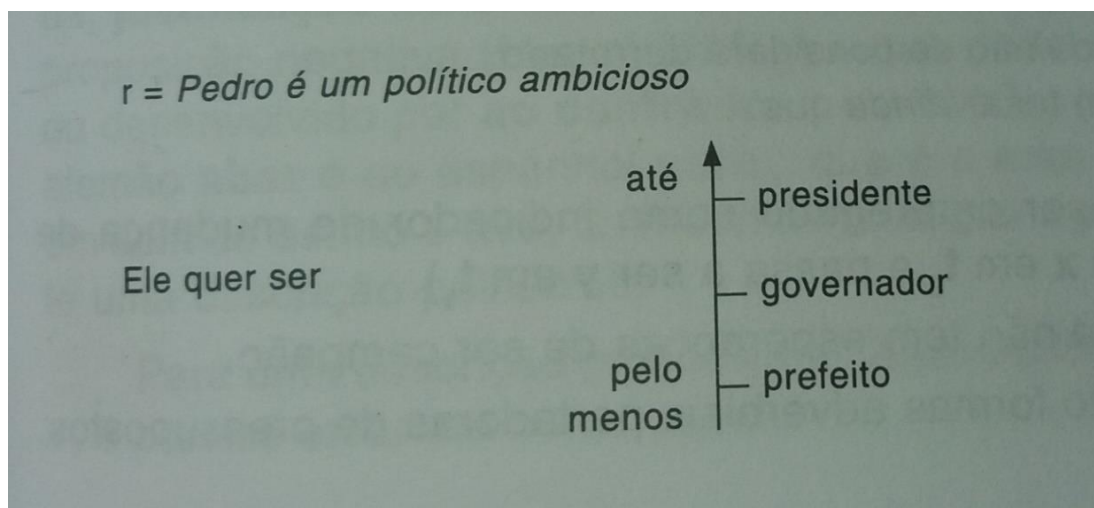
Koch (2006) afirma que conhecer o significado literal das palavras não é suficiente para obter o pleno entendimento dos enunciados. É necessário reconhecer as diferentes maneiras de se empregar as palavras, pois podem variar e produzir diferentes significados conforme as intenções do falante.

Isso pode ser notado nos exemplos acima em que a palavra *até* foi empregada em diferentes circunstâncias e com propósitos diversos. Perceba que, nos exemplos citados, se considerarmos a palavra *até* em seu sentido literal, como uma preposição que indica limite, tempo ou espaço, não conseguiríamos identificar o verdadeiro sentido dos enunciados, pois estaríamos lendo uma coisa e entendendo outra.

A partir disso, podemos dizer que, como operador argumentativo, o vocábulo *até* funciona como um dos mecanismos linguísticos que pode ser utilizado pelo homem para produzir seus discursos, a fim de torná-los mais consistentes dentro do processo comunicativo, pois são elementos que estruturam e fortalecem os argumentos da comunicação, uma vez que orientam os discursos para uma determinada ideia.

Retomando os estudos de Koch (2006) sobre a ideia de escala argumentativa, desenvolvida por Ducrot, pode-se sinalizar como as estratégias discursivas são planejadas, considerando o aspecto hierárquico dos argumentos, encadeados por meio do operador argumentativo *até*, conforme a ilustração a seguir:

Figura 01 – Escala argumentativa



Fonte: Koch (2006, p. 103)

Nesse esquema feito por Koch (2006), diz-se que *p* é um argumento para a conclusão de *r*, se *p* é apresentado como devendo levar o interlocutor a concluir *r*. Nesse caso, o operador *até* estabelece a hierarquização dos elementos na escala e assinala o elemento mais forte para a conclusão de *r*.

Dizer que Pedro é um político ambicioso, no esquema acima, é uma conclusão, e para isso, são apresentados argumentos que comprovam e permitem concluir tal fato, pois o operador *até* estabelece uma hierarquização entre os cargos políticos, que são os argumentos, colocando o cargo de presidente na posição mais elevada. Assim, o fato de Pedro almejar ser até presidente, permite chegar à conclusão de que é um político ambicioso.

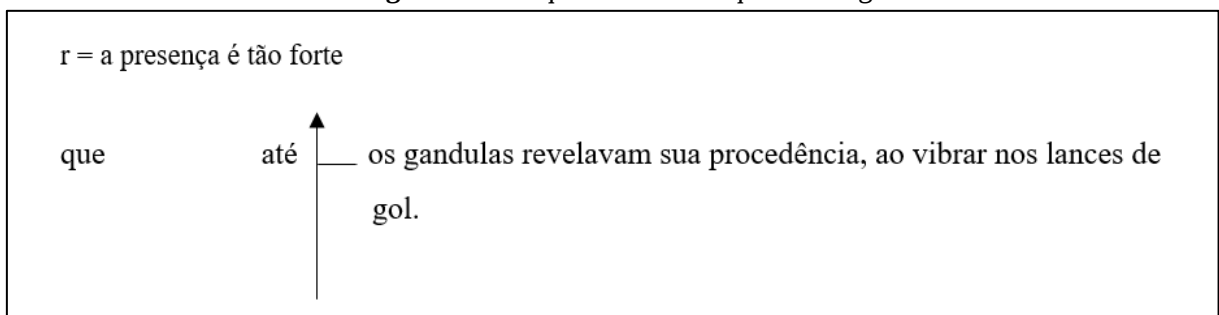
Desta forma, podemos perceber que todos os argumentos – prefeito, governador e presidente – estão direcionados para o mesmo sentido, ou seja, para a mesma conclusão de que Pedro é um político ambicioso. Portanto, os três argumentos pertencem a mesma classe argumentativa, apontam para a mesma conclusão, no entanto, não possuem o mesmo nível de força, há uma gradação entre eles, o operador argumentativo *até* torna o argumento “presidente” mais forte que os demais dentro da mesma escala.

Semelhante ao que Koch (2006) estabelece na figura (01), o dado a seguir também ilustra essa relação de inclusão em uma escala hierárquica:

m) A presença é tão forte que *até* os gandulas revelavam sua procedência, ao vibrar nos lances de gol. – (*Corpus Brasileiro*)

Levando em consideração o paradigma apresentado por Koch (2006, p. 103), o exemplo acima pode ser representado da seguinte maneira:

Figura 02 – Esquema de hierarquia dos argumentos



Fonte: Própria do autor

Conforme podemos observar na figura acima, há uma conclusão e um argumento que leva o interlocutor a concluir. O fato de os gandulas, que devem manter total neutralidade nas

partidas de futebol ao devolverem a bola aos jogadores, revelarem a sua procedência e vibrarem nos lances de gol é o argumento *p* que leva à conclusão *r*, que é a de que a presença de uma das equipes era muito forte e nítida, levando até os gandulas a se posicionarem, vibrarem e perderam a impessoalidade, o que não é de se esperar dessa profissão.

Consequentemente, como pudemos perceber neste trabalho, a palavra *até*, como operador argumentativo, exerce a função de apresentar o argumento mais forte dentro de um texto. Pois em todos os resultados encontrados, no *corpus* da pesquisa, em que o *até* funciona como operador, há um forte valor semântico que enfatiza, propositalmente, determinado argumento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o trabalho de pesquisa, constatou-se que a palavra *até* possui um vasto campo semântico que pode ser explorado, dentro de vários contextos comunicativos, quando funciona como operador argumentativo, no entanto, havia uma dificuldade quanto à abordagem, pois as gramáticas ensinadas, nas escolas, mostram a palavra *até* apenas como inserida em uma classe gramatical, e que para isso era importante estudar sobre o valor semântico contido na palavra *até* quando usada nos enunciados como operador argumentativo.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral realizar um estudo sobre os aspectos gramaticais com ênfase na palavra *até* com o intuito de analisar as estratégias discursivas acerca do seu uso. Constatou-se, então, que o objetivo geral foi atendido, porquanto, efetivamente, o trabalho conseguiu demonstrar que a palavra *até*, quando usada como operador argumentativo, carrega uma forte carga semântica que direciona o interlocutor para uma determinada conclusão.

O objetivo específico inicial era mostrar as principais diferenças entre as classes gramaticais preposição e advérbio e os operadores argumentativos. E isso foi alcançado, pois, na seção 2 deste trabalho, foi mostrado e exemplificado o uso do *até* como preposição, advérbio e operador argumentativo, e as principais diferenças de sentido. Para atingir esse objetivo, também foi feita uma abordagem sobre a classificação dos operadores argumentativos.

O segundo objetivo específico era apresentar as estratégias discursivas a partir do uso da palavra *até*. E essa meta foi efetuada através da análise dos exemplos extraídos do banco de dados *Corpus Brasileiro*, que permitiu explorar as diversas possibilidades discursivas

encontradas no uso da palavra *até*, e perceber como as informações não seriam notadas sem o seu uso.

Já o terceiro objetivo específico era apontar os conceitos dos gramáticos tradicionais e diferenciá-los dos estudos linguísticos concernentes à palavra *até*. Esse objetivo foi alcançado, pois através da pesquisa, o trabalho apresentou como os gramáticos classificam a palavra *até*, sua função, que é a conexão de períodos e orações, e seu valor, que é de limite, espaço e tempo, e a maneira como conduzem o interlocutor para uma finalidade proposta, que é a forma como é vista pelos estudos linguísticos.

Inicialmente, buscava-se descobrir quais as estratégias discursivas são promovidas pela palavra *até*, quando apresentada como operador argumentativo em determinados contextos, e de que forma esses enunciados poderiam ser compreendidos. A partir da pesquisa, constatou-se que, como operador, a palavra *até* nos permite extrair dos textos informações que estão nas entrelinhas, pois apontam para determinadas inferências, e são considerados mecanismos que reforçam a argumentação.

Embora o número de dados coletado tenha sido bem elevado, não houve nenhuma dificuldade em analisar cada sentença, haja vista que o tempo disponibilizado para a pesquisa foi suficiente para a análise e leitura de toda a bibliografia selecionada.

Por fim, a pesquisa corrobora aquilo que é defendido pelos estudos linguísticos quanto ao valor semântico dos operadores argumentativos com ênfase na palavra *até*, que não deve ser classificada apenas como preposição e advérbio, mas, também, como uma palavra que pode conter diferentes estratégias discursivas dentro de um processo comunicativo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Adriano. **Língua Portuguesa: compreensão e interpretação de textos**. São Paulo: Método, 2014.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CEGALA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48º ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2008.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Rev. Téc. Trad. GUIMARÃES, E. Campinas, SP: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1993

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006..

KOCH, Ingedore. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 56º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, Talliandre. **Operadores argumentativos**. 2023. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/operadores-argumentativos.htm>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PERELMAN, Ch. (1970). **Le Champ de l'argumentation**. Bruxelas, Belgica, PUB.

SOARES, Maria Elias. **Práticas de leitura e produção oral e escrita no ensino fundamental**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.